

**7º Simpósio de Ensino de Graduação****AS MANIFESTAÇÕES LÚDICAS NO RECREIO DE CRIANÇAS DE 9 A 11 ANOS: UM ESTUDO
COMPARATIVO ENTRE DUAS GERAÇÕES****Autor(es)**

KELLY CRISTINA SILVA COTA

Co-Autor(es)

CAROLINE MANESCO ARAÚJO

Orientador(es)

IDA CARNEIRO MARTINS

1. Introdução

Na sociedade atual, notamos a diminuição do tempo e dos espaços destinados ao desenvolvimento de jogos e brincadeiras infantis em decorrência da violência social e também pelo fato das crianças assumirem mais responsabilidades do que há alguns anos atrás.

No ambiente escolar, também podemos presenciar a diminuição da ludicidade durante as aulas, ficando isso em maior evidência nas aulas de Educação Física e nos momentos de lazer dos alunos, neste caso o recreio.

Deste modo, ao resgatar nossas próprias vivências, consideramos que durante o recreio, os próprios alunos organizavam atividades como pular corda e elástico, pega-pega, queimada, esconde-esconde, mãe da rua, pata-choca, formulando regras e garantindo com que todos os participantes a cumprissem. Através disto, surgiu o interesse em estudar o recreio escolar e as brincadeiras e jogos que ocorrem durante esse período, comparando duas gerações, de modo a verificar se as atividades possuem semelhanças ou não.

No ambiente escolar, podem ser observadas durante o recreio, as maiores manifestações lúdicas, pois este momento é o que mais permite a interação entre os alunos, devido à possibilidade deles conviverem com outras crianças tanto mais novas quanto mais velhas, sem tarefas para cumprir, formulando regras para o desenvolvimento de jogos e brincadeiras, pelo simples prazer de jogar.

Porém freqüentemente, o intervalo não é valorizado pelos dirigentes, funcionários e professores da escola, que não estimulam as ações das crianças impedindo, muitas vezes, que elas desenvolvam atividades comuns a sua idade.

2. Objetivos

Portanto, o presente estudo tem como objetivo identificar quais são as manifestações lúdicas de crianças de 9 a 11 anos, ocorridas durante o recreio e compará-las as de seus pais enquanto crianças da mesma faixa etária, verificando se há semelhanças ou diferenças entre essas manifestações, vivenciadas pelas duas gerações.

3. Desenvolvimento

Este estudo foi desenvolvido em duas escolas na cidade de Piracicaba no ano de 2007 e está dividido em duas etapas, sendo a primeira

referente a uma pesquisa bibliográfica sobre a temática em questão, e a segunda correspondendo a uma pesquisa exploratória, que permitiu uma melhor compreensão sobre o assunto.

Para a realização da segunda parte da pesquisa, utilizamos um questionário de perguntas abertas e fechadas, apoiando-nos em Mattos et al., (2004), que argumentam que o questionário é o meio mais utilizado para coletar dados, onde o indivíduo responde por escrito perguntas relacionadas ao tema da pesquisa, e é através deste, que identificamos as limitações de um estudo, comprovando assim, que ele é válido para determinada população, podendo apresentar resultados diferentes se aplicado a outra.

O instrumento de coleta de dados foi enviado em dois estabelecimentos de ensino, da cidade de Piracicaba, no estado de São Paulo, sendo uma delas o Instituto Educacional Piracicabano, que é estabelecimento particular, localizado na área central da cidade e o outro local é a Escola Municipal “Ilda Jenny Stolf Nogueira”, mais afastada do centro, localizada em um bairro predominantemente residencial.

Para cada escola, foram entregues 50 vias de igual teor, aos alunos regularmente matriculados no 5º ano do ensino fundamental, na faixa etária entre 9 e 11 anos, de ambos os sexos. A entrega foi feita pela diretora da E.M. “Ilda Jenny Stolf Nogueira” aos pais dos alunos durante uma reunião de professores, quando ela explicou sobre o que se tratava a pesquisa. No Instituto Educacional Piracicabano, os questionários foram entregues pela coordenadora do Ensino Fundamental, que explicou pessoalmente aos alunos o que deveria ser feito.

Os instrumentos de pesquisa foram validados, através dos seguintes critérios: ter autorização dos pais no termo de consentimento livre e esclarecido, o aluno entrevistado deve ser estudante do 5º ano do Ensino Fundamental e estar regularmente matriculado, e também o questionário deve ser respondido pelo aluno e seu responsável, caso apenas o aluno responda, ou apenas o responsável, o instrumento de pesquisa não será validado. Obtivemos no Instituto Educacional Piracicabano 22 questionários, e 23 da E.M. “Ilda Jenny Stolf Nogueira”. Salientamos que este público será mencionado nesta pesquisa como “crianças”.

O mesmo questionário aplicado aos alunos, também foi entregue pelos mesmos aos seus pais, para que respondessem, totalizando o número de 45 adultos, sendo 22 pais dos alunos do Instituto Educacional Piracicabano, e 23 pais dos alunos da E.M. “Ilda Jenny Stolf Nogueira”. Ressaltamos que não houve critérios de definição da escola em que este público estudou, enquanto crianças, e também da idade, a única norma é que devem ser responsáveis pela criança estudante nas escolas citadas acima.

É importante salientarmos que a E. M. “Ilda Jenny Stolf Nogueira” é uma escola piloto na cidade de Piracicaba, pois trabalha com Educação Inclusiva para Surdos, e crianças com baixa audição. Entre os alunos entrevistados, há 5 que apresentam estes casos, sendo 1 portador de deficiência auditiva leve, 2 com moderada e 2 com deficiência severa.

Este questionário é composto de 17 questões, tanto para os pais quanto para as crianças, com o objetivo de verificar: as atividades com as quais os alunos se ocupam durante o recreio; se desenvolvem algum tipo de brincadeira ou jogo; as relações afetivas entre os alunos; as relações existentes entre os alunos e funcionários da escola durante este período e, finalmente, as relações de tempo de duração do recreio.

Para a coleta de dados da presente pesquisa, procedemos do seguinte modo: primeiramente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, a fim de levantar dados sobre o estudo a ser realizado, após isto, construímos um questionário tomando por base o referencial teórico discutido. Redigimos uma solicitação entregue aos dirigentes das escolas, para a permissão da realização deste estudo e em seguida, foi feito um termo de consentimento livre e esclarecido, no qual os responsáveis pelos alunos de ambas as escolas autorizam a participação e utilização dos dados obtidos para a presente pesquisa, tanto deles quanto das crianças.

Somente depois de realizados todos estes procedimentos, é que os questionários foram entregues aos alunos, e a seus pais para obtermos os dados para a análise.

Os instrumentos de pesquisa foram distribuídos aos alunos e seus pais, em ambas as escolas, no segundo semestre do ano de 2007, mais precisamente no mês de outubro, preocupando-se com o fato de que os alunos selecionados estivessem na faixa etária de 9 a 11 anos e no mesmo grau escolar, ou seja, no 5º ano do ensino fundamental. Estes mesmos alunos entregaram uma segunda via do questionário a um de seus pais.

Dos 50 questionários entregues aos alunos do Instituto Educacional Piracicabano e dos 50 questionários entregues a seus pais, apenas 22 de cada público retornaram válidos para a pesquisa, ou seja, continham todos os dados necessários para a realização da mesma. E da E. M. “Ilda Jenny Stolf Nogueira”, apenas 23 instrumentos de pesquisa de cada público, puderam ser validados.

Depois de realizadas as coletas dos questionários, iniciaram-se as comparações entre os resultados obtidos.

4. Resultado e Discussão

Após realizada a pesquisa, pudemos notar que durante o recreio escolar, as manifestações lúdicas são constantes e de grande importância para o desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo-social dos alunos, devido ao fato de proporcionar vivências diferenciadas das ocorridas em sala de aula.

Importante ressaltar que o Instituto Piracicabano de Ensino fica localizado na região central da cidade de Piracicaba e o local disponível para as crianças utilizarem no recreio é o pátio, a quadra, o salão de jogos e sala de música, e na Escola Municipal “Ilda Jenny Stolf Nogueira”, o espaço utilizado para as crianças são o campo de futebol, o pátio, a quadra de vôlei, o mini campo e um pátio coberto e a área externa.

Nas escolas brasileiras, segundo Souza (2005), o recreio é desenvolvido em pátios, porém estes não possuem dimensões padrões, e em

sua grande maioria não são projetados para atender uma grande quantidade de alunos podendo influenciar nas atitudes dos alunos. Na questão de número 14, questionamos os quatro públicos entrevistados, sobre as brincadeiras e jogos desenvolvidos no recreio, visando obter os nomes dos mesmos.

Através da análise destes gráficos, verificamos presente nos quatro públicos entrevistados, modalidades esportivas como o basquete, vôlei, futebol e handebol. E isto se deve ao fato de que, estas modalidades sofrem influência da mídia, e são transmitidas pela mesma constantemente, fazendo parte da vida das pessoas.

Já ao examinarmos os jogos tradicionais, notamos uma diminuição dos mesmos se compararmos entre os praticados pelos pais e pelas crianças.

Os jogos tradicionais, como já descritos nesta pesquisa, baseados nos estudos de Kishimoto (1997), são atividades que fazem parte do folclore de um determinado local, tendo características específicas deste. Estes jogos e brincadeiras são transmitidos dos adultos para as crianças, e permanecem entre elas por aceitação.

Betting (2001) comenta sobre este fato relatando sobre o desaparecimento de brincadeiras tradicionais, que tem como característica serem transmitidas de geração para geração, porém como ultimamente os pais não passam tanto tempo com os filhos, deixam de ensinar as brincadeiras e cantigas de seu tempo de criança, perdendo assim parte da cultura infantil. Com isso, as crianças passam a ser influenciadas pela mídia, cantando e brincando de acordo com o que esta oferece.

Brandão (1991) relata ainda que todas as atividades que não poderiam ser desenvolvidas em sala de aula eram adiadas e resolvidas durante o recreio, e mesmo após o término deste, a agitação que provocava nos alunos prosseguia durante a aula.

Os pais tiveram a oportunidade de desfrutar de ambientes mais amplos para desenvolver suas brincadeiras ao contrario de seus filhos que vivem em ambientes menores. Por isso a escola vem com uma grande importância por que permite que na hora do recreio seus alunos possam brincar em ambientes mais amplos.

Ao ingressar na escola, o espaço e tempo que a criança possuía para se manifestar e desenvolver atividades lúdicas torna-se mais restrito, e sua movimentação constante passa a ser controlada, para fins de aprendizagem. Porém, segundo Marcellino (1990), a escola ainda é o ambiente que mais permite a vivência lúdica infantil, por ser um local em que as pessoas passam um longo período de suas vidas, as escolas possibilitam a interação entre as crianças, sendo responsáveis pela formação das mesmas.

Este fato, também é relatado por Freire (2006) que considera que por mais restrito que seja o ambiente escolar, sempre há um momento que possibilita o movimento e manifestações corporais, e através destas também ocorre o aprendizado.

Estas manifestações corporais dos alunos, em momentos como o recreio ou em aulas de Educação Física, podem se tornar lúdicas, pois em períodos como estes, as crianças tem mais liberdade de movimentação, as atividades não visam resultados, e também há interação com o meio e com outros alunos.

5. Considerações Finais

Ao analisarmos os dados obtidos com a pesquisa feita com alunos do 5º ano do ensino fundamental do Colégio Piracicabano de Ensino e a E. M. "Ilda Jenny Stolf Nogueira" e seus pais ou responsáveis, chegamos à conclusão que no ambiente escolar em especial a hora do recreio é de fundamental importância para as crianças, pois este é o momento no qual elas podem brincar ou apenas se prenderem as atividades que mais as agradam podendo estas ser de caráter lúdico, devido a não obrigatoriedade existente neste espaço.

Atualmente as crianças não dispõem muito do tempo para brincar, tal como seus pais faziam quando na mesma faixa etária. Antigamente, estas brincadeiras eram ensinadas por amigos da rua, escola, pais, avós, primos e tios havendo sempre um ciclo que iria passando de geração para geração.

O ambiente escolar tornou-se um dos principais locais de aprendizado da cultura infantil, devido ao fato de observarmos uma diminuição dos ambientes destinados as manifestações lúdicas fora deste contexto.

Devemos levar em consideração também, que esta diminuição das manifestações lúdicas, pode ser gerada de acordo com a cultura em que estas crianças vivem e a cultura de seus pais enquanto pertencentes a mesma faixa etária, pois o contexto familiar exerce grande influência nas ações infantis.

Concluimos que as diferenças e a diminuição das manifestações e do repertório de jogos e brincadeiras conhecidos e desenvolvidos pelas crianças no recreio, se comparadas a seus pais enquanto crianças da mesma idade se devem ao fato das modificações ocorridas nos padrões culturais existentes nestas gerações.

Para finalizar, consideramos que a escola é um ambiente em que a criança fica durante uma parte importante de sua vida, portanto a instituição torna-se responsável por sua formação, através dos educadores, funcionários e amigos encontrados e conquistados neste espaço, é que ela aprende a conviver em sociedade.

Referências Bibliográficas

BETTING, G. Novidade no recreio: brincadeiras de criança refletem mudanças da sociedade, enquanto jogos perdem espaço. Gazeta

Mercantil – Fim de Semana. 12,13,14 e 15 de abril de 2001.

BRANDÃO, C. R. A turma de trás. In: MORAIS, R. Sala de aula: que espaço é esse? 5ª. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1991.

FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: Teoria e prática da educação física. 4ª. ed. São Paulo: Scipione, 2006.

KISHIMOTO, T. M. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

MARCELLINO, N. C. Pedagogia da Animação. Campinas-SP: Papyrus, 1990. (Coleção corpo e motricidade)

MATTOS, M. G.; ROSSETTO JÚNIOR, A. J.; BLECHER, S. Teoria e Prática da Metodologia de Pesquisa em Educação Física: Construindo sua Monografia, Artigo e Projeto de Ação. São Paulo - SP: Phorte, 2004.

SOUZA, H. M. B. O pátio escolar do ensino fundamental como ambiente de brincar segundo as crianças usuárias. 2005. 72f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005. Disponível em: http://bdt.d.bczm.ufrn.br/tesesimplificado/tde_arquivos/1/TDE-2006-05-11T051921Z-39/Publico/HellenMBS.pdf. Acesso em: 28 set. 2007.

Anexos

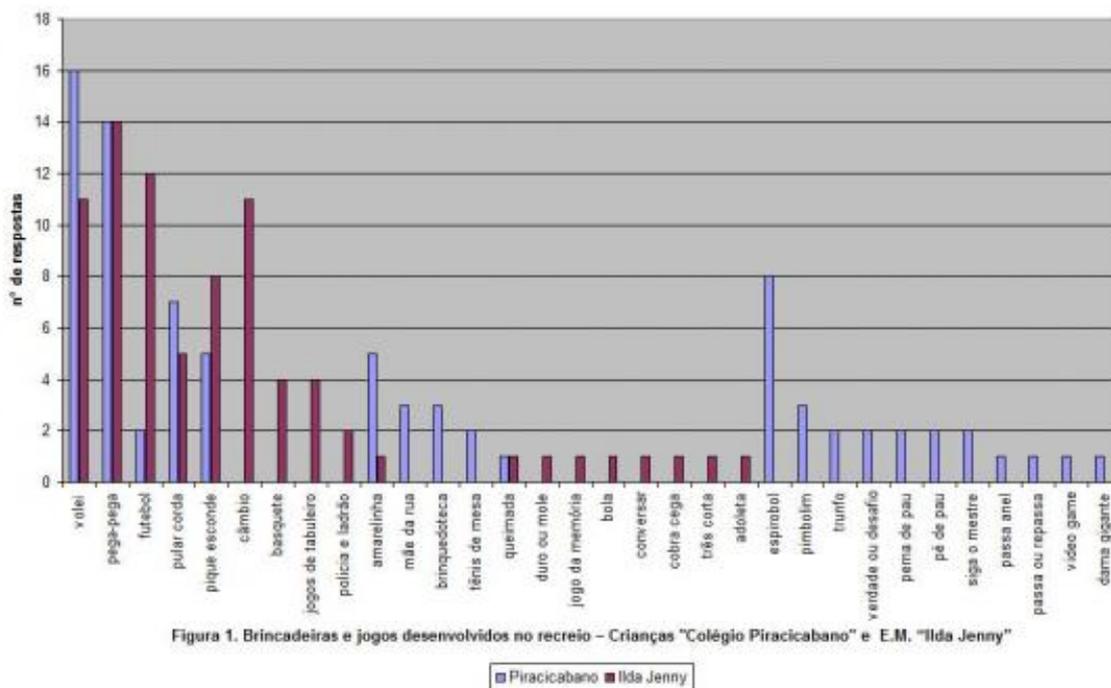


Figura 1. Brincadeiras e jogos desenvolvidos no recreio – Crianças "Colégio Piracicabano" e E.M. "Ilda Jenny"

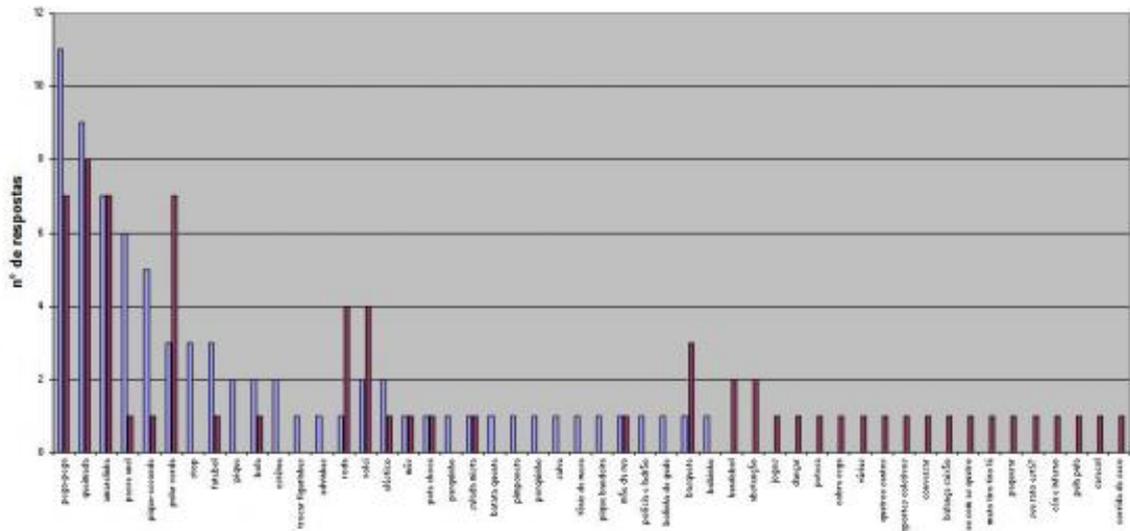


Figura 2. Brincadeiras e jogos desenvolvidas no recreio - Pais do "Colégio Piracicabano" e da "E.M. Ilda Jenny"

■ Piracicabano ■ Ilda Jenny